

Energia

Usina de etanol de trigo será inaugurada em dezembro em Santiago

Produção de álcool no Vale do Jaguari, pioneira no Rio Grande do Sul, tem como prioridade a indústria de bebidas

Eduardo Torres

A primeira usina gaúcha a sair do papel e produzir etanol a partir do trigo toma forma em Santiago, na Região Vale do Jaguari. Em fase adiantada de obras – que precisaram ser prorrogadas em virtude das cheias de maio –, o empreendimento da CB Bioenergia, liderada por um grupo de produtores rurais da região, deve iniciar sua produção em dezembro, cinco meses depois do prazo inicialmente previsto. O investimento que deve ultrapassar os R\$ 100 milhões entre 2023 e 2024.

O projeto, que atende à meta de ampliar a produção de biocombustíveis e redução de emissões no Rio Grande do Sul, concretiza-se justamente no

município que lidera o ranking incômodo de maior emissor de gases do efeito estufa entre as regiões retratadas neste Mapa.

Conforme o relatório do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) do Observatório do Clima, em 2022, Santiago lançou 1,2 milhão de toneladas de gases. No ano anterior, o município teve o PIB ampliado em quase 40%, e é uma espécie de porta de entrada para um cinturão da soja que se formou entre o Vale do Jaguari, o Centro e o Jacuí-Centro. Não à toa, mesmo sendo a região com a segunda menor participação percentual no PIB do Rio Grande do Sul, o Vale do Jaguari experimentou a terceira maior alta regional no PIB entre regiões do Estado entre 2020 e 2021.

Em Santiago, a economia local tem o agro como a sua principal força, e 80% da área cultivada é plantada com soja. “A instalação da usina será estratégica não só para Santiago, mas



Projeto, que deve superar aporte de R\$ 100 milhões, atende demanda gaúcha por biocombustíveis

para toda a região. Hoje, há uma ociosidade de terra no inverno, e isso, sabemos, resulta em solos menos protegidos e maior emissão de gases. Será um novo ciclo, uma nova safra, com a vantagem de agregar valor com a industrialização da nossa matéria-prima”, diz o prefeito de Santiago, Tiago Lacerda.

A usina terá capacidade de produção do álcool hidratado, com combustível para veículos e aviões agrícolas, no entanto, a prioridade do projeto, diferentemente de outros projetos semelhantes no Estado, em sua maioria no Norte, estará voltada ao fornecimento de álcool neutro para a indústria de bebidas e de cosméticos. Por meio de nota, os empreendedores explicam que a CB Bioenergia terá capacidade para produzir 12 milhões de litros de álcool por ano. Inicialmente,

com a projeção de moagem de 100 toneladas de matéria-prima por dia, com a geração de 70 empregos diretos. E essa base para o álcool não se limitará ao trigo.

A tecnologia aplicada no projeto de Santiago permitirá gerar álcool também a partir de arroz, sorgo, triticale, cevada e milho. A origem será, em primeiro lugar, as próprias lavouras dos empreendedores. São 40 mil hectares de trigo, além de outros 50 mil hectares de soja, entre o Vale do Jaguari e a Fronteira Oeste. Além disso, o grupo aponta que a compra de produtores de Santiago e de municípios da região – a partir de cooperativas – será prioritária.

Ao que tudo indica, o primeiro ciclo de produção da nova usina será de safra cheia de trigo. “Projetos como este, na nossa região, são muito bem-vindos e

serão uma excelente alternativa para a valorização aos nossos produtores. Já chegamos a produzir 24 mil toneladas de trigo, mas, com a queda nos preços, a safra reduziu pela metade. Incentivamos o cultivo, até mesmo como cultura de cobertura do solo no inverno, com o fornecimento de todo o insumo aos associados. Mas, com a concretização desta usina, teríamos toda condição na região de fornecer não somente o trigo, mas principalmente triticale”, diz o presidente da Cooperativa Tritícola Sepeense (Cotrisel), José Paulo Salerno. O trigo produzido pelos associados tem parte destinada aos moinhos, mas um grande percentual é exportado para produção de rações. É o que também acontece com a produção da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma (Camnpal).

A cidade dos ‘pilas’ sustentáveis

De acordo com o prefeito de Santiago, Tiago Lacerda, a intenção é que a nova usina reforce uma vocação da cidade para ser um polo comercial do agro, com máquinas, corretoras e suporte ao produtor. No radar imediato, Lacerda antecipa que há investimentos imobiliários para implementar indústrias e serviços como a qualificação na educação. “Criamos há quatro anos um projeto único para garantir a economia circular para os resíduos gerados aqui, que é o pila verde. Os moradores são incentivados a entregar o lixo orgânico, que vai para uma grande composteira e vira fertilizante com um processo de aceleração biológica desenvolvido no município. E, no ano passado,

iniciamos também o pila azul, para a entrega de recicláveis.”

Cada cinco quilos de resíduo orgânico entregue à compostagem resulta em um pila verde, que pode ser trocado por produtos na feira dos produtores locais, na praça da cidade. E os produtores podem trocar os seus pilas pelo fertilizante desenvolvido no município. O projeto já foi visitado pela FAO, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e, neste ano, fez parte do levantamento Municípios Agroecológicos e Políticas de Futuro, feito pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Até o começo deste ano, o “pila verde” já resultou em 600 toneladas de material recolhido e transformado.

Cooperativas investem em geração e transmissão de energia

Não foi só o risco de isolamento rodoviário da faixa central do Estado que acendeu o alerta e deve acelerar investimentos estratégicos para a região. A prioridade da cooperativa Certel, que tem sede em Teutônia, no Vale do Taquari, é ampliar os investimentos e concretizar com maior velocidade o seu principal projeto de geração de energia na região, a partir do Rio Taquari, com a Hidrelétrica Bom Retiro. Será, como diz o presidente da cooperativa, Erineo Hennemann, a resposta mais eficiente ao risco real de apagão escancarado na tempestade.

Para o projeto da hidrelétrica, que terá capacidade de

geração de 35,18 MW, podendo abastecer 100 mil pessoas, e que já tinha projeção de iniciar as obras neste segundo semestre, foi preciso refazer a batimetria do rio, os estudos topográficos e o novo volume de água no trecho entre Bom Retiro do Sul e Cruzeiro do Sul. Originalmente, o projeto era avaliado em R\$ 250 milhões, com algo em torno de R\$ 20 milhões a serem desembolsados pela Certel neste ano, e a previsão de entrega em 2026.

O orçamento, porém, passa por revisão “Priorizamos este projeto pelo seu porte, que vai representar autossuficiência neste trecho do sistema”, comenta Hennemann.

Região estratégica para o sistema elétrico

■ 6 projetos de novas usinas hidrelétricas entre as regiões Central e Vale do Taquari estão em fase de licenciamento pelo Estado, e outros 16 projetos de linhas de transmissão e subestações transitam em fase de licenciamento na região.

■ Representam pelo menos R\$ 840 milhões em investimentos

■ 9 usinas hidrelétricas já operam entre as regiões Central e Vale do Taquari, com mais de 325 MW de potência instalada